

NORMAS A UTILIZAR NO ÂMBITO DA REDE PORTUGUESA DE ARQUIVOS

As normas a utilizar no âmbito da RPA podem agrupar-se da nas seguintes classes:

1. Conteúdos - Documentação e outros recursos

Identificador:	01
Nome:	<i>Metainformação para a Interoperabilidade</i>
Outras formas do nome:	<i>MIP</i>
Tipo:	Estrutural
Definição e funcionalidades:	<p>Documento de carácter normativo produzido pela DGARQ, que fornece elementos de meta informação para promover a interoperabilidade entre organismos ao nível da gestão e acesso a recursos informativos.</p> <p>Apresenta um conjunto de 17 elementos de meta informação, nos quais se englobam aspectos específicos de gestão de documentos de arquivo que consideram requisitos de autenticidade e fiabilidade.</p> <p>Inclui também elementos que permitam recolher informação básica que possa vir a ser útil em futuras acções de preservação digital.</p> <p>Este conjunto de elementos é aplicável a qualquer recurso produzido ou detido por uma organização, independentemente do suporte ou do formato em que é produzido ou da sua natureza.</p>
Formas de aplicação:	<p>Apenas alguns elementos são considerados obrigatórios: <i>Título; Id de registo; Código de classificação; Id do produtor; Organismo produtor; Idioma; Data/hora do registo; Tipo de recurso; Formato de dados; Estatuto de utilização.</i></p> <p>Remete para esquemas normalizados de representação da <i>ISAD (G) 2; da ISAAR (CPF) 2, da ISDF, da ISDIAH.</i></p>
Obrigatoriedade:	Recomendada
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/mip.pdf >

Identificador:	02
Nome:	Norma geral internacional de descrição arquivística
Outras formas do nome:	<i>ISAD (G) 2</i>
Tipo:	Estrutural
Definição e funcionalidades:	<p>Norma internacional, da responsabilidade do ICA/CDS, que fornece orientações gerais para a descrição normalizada da documentação de arquivo, independentemente da forma ou do suporte dos documentos.</p> <p>Não fornece orientação específica para a descrição de documentos especiais: selos, registos sonoros, desenhos técnicos, documentos electrónicos, etc.</p> <p>Tem como base a descrição multinível: elaborada do geral para o particular; registando informação pertinente para o nível de descrição; assegurando a ligação entre descrições e a não repetição da informação.</p> <p>Assume-se como consequência prática do princípio da proveniência e visa assegurar a produção de descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas; facilitar a recuperação e a troca de informação, a nível nacional e internacional, sobre documentos de arquivo; possibilitar a partilha de dados de autoridade; tornar possível a integração de descrições provenientes de diferentes entidades num sistema unificado de informação.</p> <p>Não define formatos ou modos de apresentação desses elementos, por exemplo em inventários, catálogos, listas, etc.</p> <p>Recobre apenas parcialmente as condições necessárias à troca automatizada de informação através de redes informáticas.</p> <p>Pode servir de ponto de partida ao desenvolvimento de formatos de comunicação e / ou de troca de dados, como os DTDs (EAD) ou esquemas XML.</p>
Formas de aplicação:	<p>Apenas alguns elementos são considerados essenciais para o intercâmbio internacional de informação arquivística: <i>Código(s) de referência; Título; Data(s); Nível de descrição; Dimensão e suporte (quantidade, volume ou extensão); e Nome do(s) produtor(es)</i>.</p> <p>A utilizar em articulação com as outras normas de descrição do ICA, com as <i>ODA 1</i>, com as <i>ISO</i>, com o <i>EAD 2</i> ou esquemas XML.</p>
Obrigatoriedade:	Obrigatória
Relação:	<i>ODA 1, EAD 2, EAC 2, ISAAR (CPF) 2, ISDF, ISDIAH</i>
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/isadg.pdf >

Identificador:	03
Nome:	Encoded Archival Description 2
Outras formas do nome:	<i>EAD 2</i>
Tipo:	DTD
Definição e funcionalidades:	<p>Norma utilizada para codificar instrumentos de descrição a disponibilizar na Internet.</p> <p>Corresponde a uma "definição de tipo de documento" (DTD), conforme à norma <i>ISAD(G) 2</i>, assente sobre a linguagem de marcação XML (<i>Extensible Markup Language</i>), o que confere a normalização estrutural básica para a interoperabilidade.</p> <p>Caracteriza-se por: ser independente de <i>software</i> e de <i>hardware</i>, constituindo uma garantia de durabilidade dos dados contra a rápida obsolescência de ambos; representar facilmente a natureza complexa e hierárquica da informação arquivística.</p> <p>Permite descrever diferentes tipos de conteúdos a disponibilizar na RPA, ou seja, de forma electrónica, facilitando o seu armazenamento, processamento e transmissão.</p> <p>Permite a troca de dados arquivísticos; a conversão de instrumentos de descrição não informatizados; a sua disponibilização em linha.</p>
Formas de aplicação:	<p>O <i>EAD 2</i> deverá ser usado para descrição de documentação de arquivo. A sua estrutura normalizada e rigorosa viabiliza a constituição de uma plataforma comum de dados pesquisáveis pelo motor de busca inter-repositórios. Ao contrário da <i>ISAD (G) 2</i>, que é uma norma descritiva ou procedimental, a utilização do <i>EAD</i> "impõe" a utilização de elementos únicos comuns a todos os repositórios na rede.</p>
Obrigatoriedade:	Obrigatória
Relação:	<i>EAC 2, ISAD (G)2</i>
Localização:	< http://www.loc.gov/ead/ >
Notas:	Esta norma é a base da pesquisa inter-repositórios

Identificador:	04
Nome:	<i>Orientações [Portuguesas] para a Descrição Arquivística: Documentação</i>
Outras formas do nome:	<i>ODA I</i>
Tipo:	Estrutural; conteúdos
Definição e funcionalidades:	Documento produzido pelo IAN/TT / DGARQ, com base a <i>ISAD (G) 2</i> e seguindo os princípios nela enunciados.
Formas de aplicação:	A utilizar para criação de descrições normalizadas de documentação de arquivo, no âmbito da RPA. Apenas alguns elementos de informação são considerados obrigatórios, tendo em conta os diferentes níveis de descrição. A utilizar em articulação com as <i>ODA II</i> e <i>III</i> , bem como com as <i>Orientações para a descrição arquivística: Documentação: Especificações para o IAN/TT</i> ; com a <i>Codificação do nome dos municípios e das freguesias</i> ; com as normas <i>ISO</i> . A utilizar em articulação o <i>EAD 2</i> ou esquemas XML.
Obrigatoriedade:	Recomendada
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/oda1-2-3.pdf >

Identificador:	05
Nome:	<i>Data Dictionary - Technical Metadata for Digital Still Images</i>
Outras formas do nome:	<i>Z39.87; MIX</i>
Tipo:	Dicionário de dados
Definição e funcionalidades:	Norma produzida pela NISO que define um conjunto de elementos de meta informação específicos para aplicação em imagens digitais <i>bitmap</i> . Pretende facilitar o desenvolvimento, troca e interpretação de imagens digitais. Esta norma foi pensada para viabilizar a interoperabilidade entre sistemas, serviços e software, bem como para suportar a gestão a longo termo e acesso continuado a colecções de imagens digitais.
Formas de aplicação:	Este esquema de meta informação deverá ser aplicado aos conteúdos de imagens a disponibilizar na rede. Apenas os elementos obrigatórios mínimos deverão ser aplicados.
Obrigatoriedade:	Recomendada
Localização:	< http://www.niso.org/kst/reports/standards?step=2&gid=None&project_key=b897b0cf3e2ee526252d9f830207b3cc9f3b6c2c >

Identificador:	06
Nome:	<i>Norma internacional de registo de autoridade arquivística para pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias</i>
Outras formas do nome:	<i>ISAAR (CPF) 2</i>
Tipo:	Estrutural
Definição e funcionalidades:	<p>Norma internacional, da responsabilidade do ICA/CDS, que fornece regras gerais para a descrições de pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias enquanto produtoras e gestoras de documentação de arquivo, e para a descrição do contexto de produção dos documentos. Por outras palavras, para a criação de registos de autoridade arquivística.</p> <p>Pode ser utilizada para controlar a forma do nome e a identidade da pessoa colectiva, da pessoa singular e da família, através de pontos de acesso normalizados.</p> <p>Permite documentar as relações entre diferentes produtores; mas também entre estes e os documentos de arquivo por eles produzidos e/ou outros recursos com eles relacionados (biblioteconómicos e museológicos, etc.).</p> <p>Permite a ligação de descrições de um produtor às descrições da documentação por ele produzida, mesmo quando esta se encontra dispersa por mais do que uma entidade detentora, pelo que possibilita localizar, reunir e relacionar virtualmente informação dispersa por diferentes entidades detentoras.</p> <p>Prevê a elaboração, a nível nacional, ou separadamente para cada idioma, de regras ou convenções para a normalização dos pontos de acesso.</p> <p>Recobre apenas parcialmente as condições necessárias à troca automatizada de informação através de redes informáticas. Foi concebida para servir de ponto de partida ao desenvolvimento de formatos de comunicação e / ou de troca de dados, como os DTDs (<i>EAC</i>) ou os esquemas XML e SGML.</p>
Formas de aplicação:	<p>Apenas alguns elementos são considerados essenciais para o intercâmbio internacional de informação arquivística: <i>Tipo de entidade; Forma(s) autorizada(s) do nome; Datas de existência; e Identificador do registo de autoridade.</i></p> <p>A utilizar em articulação com as outras normas de descrição do ICA, com as <i>ODA II e III</i>, com as <i>ISO</i>, com o <i>EAC 2</i> ou esquemas XML.</p>
Obrigatoriedade:	Obrigatória
Relação:	<i>EAD 2, EAC 2, ISAD (G)2, ISDF, ISDIAH</i>
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/isaar.pdf >

Identificador:	07
Nome:	Encoded Archival Context 2
Outras formas do nome:	<i>EAC 2</i>
Tipo:	DTD
Definição e funcionalidades:	Norma utilizada para estruturar e promover o intercâmbio de informação relativa aos produtores de documentação de arquivo. Corresponde a uma "definição de tipo de documento" (DTD), conforme à norma <i>ISAAR (CPF) 2</i> , assente sobre a linguagem de marcação XML (<i>Extensible Markup Language</i>).
Formas de aplicação:	O <i>EAC 2</i> obedece aos mesmos princípios e metodologias de utilização do <i>EAD 2</i> . Servirá portanto de base à construção dos registos de autoridade, para que estes possam ser reutilizados por qualquer organização, independentemente de ser ou não aderente.
Obrigatoriedade:	Obrigatória
Relação:	<i>EAD 2, ISAAR (CPF) 2</i>
Localização:	< http://www.iath.virginia.edu/eac/ >

Identificador:	08
Nome:	<i>Orientações [Portuguesas] para a Descrição Arquivística: Autoridades Arquivísticas e Escolha e Construção de Pontos de Acesso Normalizados</i>
Outras formas do nome:	<i>ODA II, III</i>
Tipo:	Estrutural e conteúdos
Definição e funcionalidades:	Elaboradas como base na <i>ISAAR (CPF) 2</i> e seguindo os princípios nela enunciados.
Formas de aplicação:	<p>A utilizar para a criação de registos de autoridade arquivística no âmbito do Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas: Módulo de Entidades Produtoras (MEP); Módulo de Entidades Detentoras (MED); Módulo de Entidades Aderentes (MEA). Permite a descrição de pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias, bem como as relações que entre elas, e entre elas e a documentação, se estabelecem. Permite ainda a escolha e criação de pontos de acesso normalizados para as já mencionadas pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias e entidades geográficas. Apenas alguns elementos de informação são considerados obrigatórios, consoante se trate de um produtor, de um coleccionador, ou de um autor de documentos de arquivo.</p> <p>A utilizar em articulação com as <i>ODA I</i>, com as normas <i>ISDIAH</i> e <i>ISDF</i>, e com as normas <i>ISO</i>.</p> <p>A utilizar em articulação o <i>EAC 2</i> ou esquemas XML.</p>
Obrigatoriedade:	Recomendada
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/oda1-2-3.pdf >

Identificador:	09
Nome:	<i>International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings</i>
Outras formas do nome:	<i>ISDIAH</i>
Tipo:	Estrutural
Definição e funcionalidades:	<p>Norma internacional, da responsabilidade do ICA/CBPS, que fornece regras para a descrição normalizada das entidades detentoras de documentação de arquivo. Permite ainda estabelecer ligações entre tais descrições e as descrições dos documentos que detêm, bem como com as descrições dos produtores da referida documentação.</p> <p>Prevê que a informação registada em muitos dos elementos de informação que a compõem possa constituir pontos de acesso normalizados.</p> <p>O seu objectivo é o de fornecer aos utilizadores informação contextual relativa à documentação de arquivo.</p> <p>Possibilita a criação de listagens de pontos de acesso normalizados ou anuários institucionais, aos quais é possível aceder de forma directa. Tais listagens podem ser utilizadas para criar ligações com listas similares relativas a bibliotecas e museus, permitindo a elaboração de anuários comuns relativos a entidades detentoras de património a nível regional, nacional ou internacional.</p> <p>Recobre apenas parcialmente as condições necessárias à troca automatizada de informação através de redes informáticas. Foi concebida para servir de ponto de partida ao desenvolvimento de formatos de comunicação e / ou de troca de dados, como os DTDs ou os esquemas XML.</p>
Formas de aplicação:	<p>A utilizar para a criação de registos de autoridade arquivística no âmbito do Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas: Módulo de Entidades Detentoras (MED) e Módulo de Entidades Aderentes (MEA).</p> <p>Apenas alguns elementos de informação são considerados obrigatórios: <i>Identificador, Formas autorizadas do nome, Moradas.</i></p> <p>A utilizar em articulação com as outras normas de descrição do ICA, com as <i>ODA II e III</i>, com as <i>ISO</i>, com DTDs (XML).</p>
Obrigatoriedade:	Opcional
Relação:	<i>EAD 2, ISAD (G) 2, EAC 2, ISAAR (CPF)2</i>
Localização:	http://www.ica.org/sites/default/files/ISDIAH%20Eng_0.pdf >

Identificador:	10
Nome:	<i>International Standard for Describing Functions</i>
Outras formas do nome:	<i>ISDF</i>
Tipo:	Estrutural
Definição e funcionalidades:	<p>Norma internacional, da responsabilidade do ICA/CBPS, destinada a fornecer regras para a descrição das funções e respectivas subdivisões das entidades associadas à produção e à gestão de documentação de arquivo.</p> <p>Permite a descrição das funções como unidades no âmbito de um sistema de descrição arquivística; controlar a criação e a utilização de pontos de acesso nas descrições arquivísticas; documentar as relações entre as descrições das funções, entre estas e a descrição da documentação a que deram origem, e entre as descrições das funções e as descrições dos produtores que as detiveram ou detêm.</p> <p>O seu objectivo é o de explicar como, porquê e por quem foram exercidas as funções, explicar em que consistem, definir o início e o fim do seu desempenho. Tais descrições permitem ao utilizador uma melhor compreensão do contexto de produção da documentação de arquivo.</p> <p>Recobre apenas parcialmente as condições necessárias à troca automatizada de informação através de redes informáticas. Foi concebida para servir de ponto de partida ao desenvolvimento de formatos de comunicação e / ou de troca de dados, como os DTDs ou os esquemas XML.</p>
Formas de aplicação:	<p>A utilizar para a criação de registos de autoridade arquivística no âmbito do Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas: Módulo de Funções (MF).</p> <p>Apenas alguns elementos de informação são considerados obrigatórios: <i>Tipo; Forma autorizada do nome da função; Identificador da descrição da função.</i></p> <p>A utilizar em articulação com as outras normas de descrição do ICA, com as ODA, com as normas ISO, com DTDs (XML e SGML).</p>
Obrigatoriedade:	Opcional
Relação:	<i>EAD 2, ISAD (G) 2, EAC 2, ISAAR (CPF) 2</i>
Localização:	< http://www.ica.org/sites/default/files/ISDF%20ENG.pdf >
Notas:	Informação normalizada produzida e gerida pela DGARQ

2. Protocolos de pesquisa na Internet

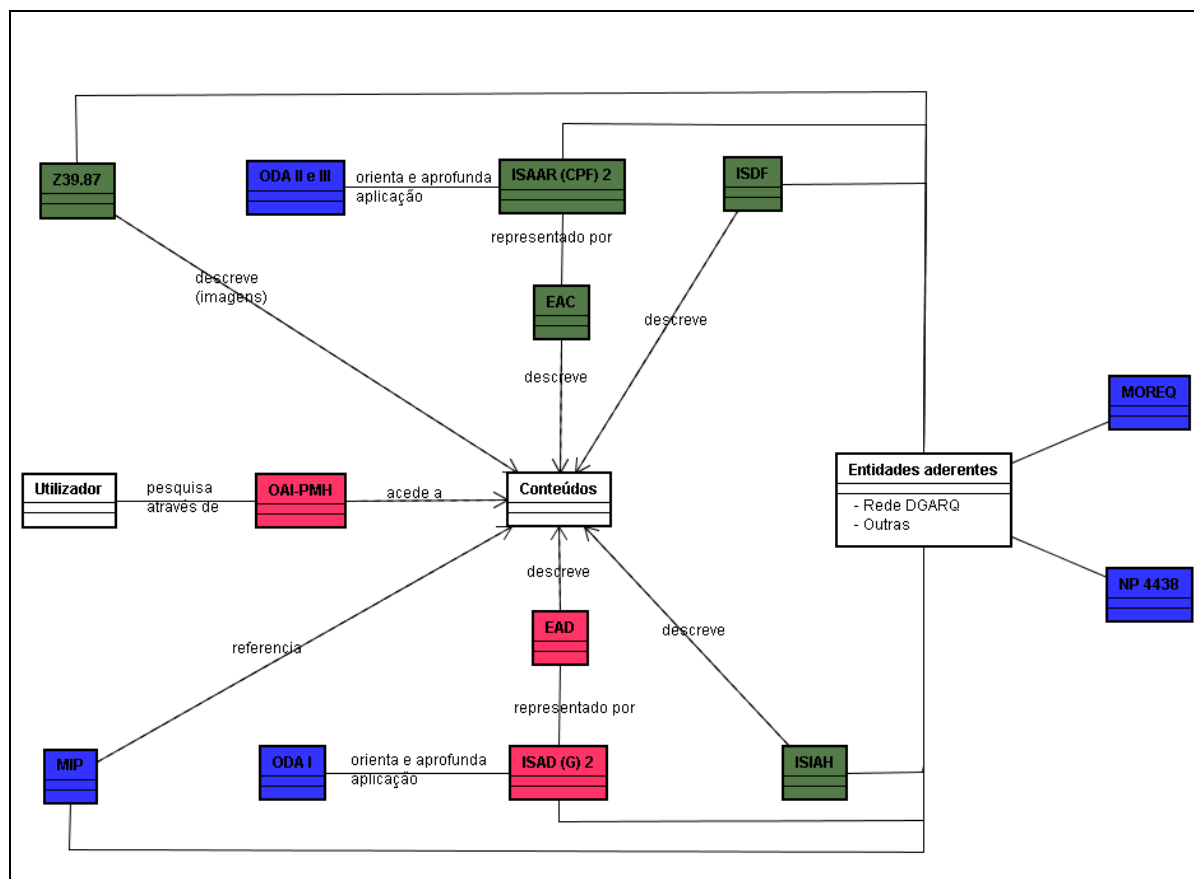
Identificador:	10
Nome:	Open Archival Initiative/Protocol Metadata Harvesting
Outras formas do nome:	<i>OAI/PMH</i>
Tipo:	Sintaxe
Definição e funcionalidades:	Norma de carácter tecnológico/informático. Trata-se de um conjunto estruturado de procedimentos e sintaxe normalizados destinado a recolher meta informação em repositórios geograficamente dispersos, mediante uma técnica designada de <i>web-harvesting</i> . A arquitectura funciona da forma seguinte: há um <i>service provider</i> (neste caso a DGARQ) e <i>data providers</i> . O primeiro detém o repositório centralizado e meta informação e os segundos, repositórios descentralizados de meta informação. A meta informação refere-se aos recursos arquivísticos detidos e permite a sua localização e consulta. O <i>service provider</i> detém um motor de pesquisa designado por <i>web harvester</i> que vai recuperar, mediante o critério de pesquisa especificado pelo utilizador, toda a meta informação nos diversos repositórios. As instruções de pesquisa são enviadas em protocolo http e a resposta é dada em XML.
Formas de aplicação:	Servirá de motor básico de pesquisa, localização de recursos e recuperação dos mesmos a partir do Portal de Arquivos, ponto agregador de acesso. Para a recuperação resultar é essencial que cada repositório obedeça à mesma norma de descrição. Neste caso o <i>EAD 2</i> , e implemente alguns requisitos técnicos simples. Os parâmetros a implementar pelo cliente são os seguintes: 1 <i>GetRecord (identifier, metadataPrefix)</i> – este parâmetro é utilizado para recuperar um registo individual meta informação existente num repositório. Os argumentos devem especificar o identificador do item de onde o registo é solicitado e o formato da meta informação que deve ser incluído no registo; 2 <i>Identify</i> – este parâmetro é utilizado para recuperar informação sobre um repositório. Parte da informação retornada é requerida como parte do <i>OAI-PMH</i> . Os repositórios podem também usar este parâmetro para fornecer informação descritiva adicional; 3 <i>ListRecords (metadataPrefix, from, until, set)</i> – Este parâmetro é utilizado para recolher registos de um repositório; 4 <i>ListIdentifiers (metadataPrefix, from, until, set)</i> – Trata-se de uma forma abreviada de <i>ListRecords</i> e recupera apenas cabeçalhos dos registos de metainformação; 5 <i>ListMetadataFormats (identifier)</i> – Este parâmetro é utilizado para recuperar os formatos de metainformação disponíveis nos repositórios; 6 <i>Listsets</i> – Utilizado para recuperar a estrutura do conjunto do repositório.
Obrigatoriedade:	Obrigatória
Relação:	<i>EAD 2, EAC 2</i>
Localização:	< http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html >

3. Gestão de documentos

Identificador:	11
Nome:	<i>Modeling Functional Requirements</i>
Outras formas do nome:	<i>MOREQ 1</i>
Tipo:	Especificação de requisitos
Definição e funcionalidades:	Documento de requisitos para desenvolvimento de sistemas de arquivo electrónicos. Inclui requisitos funcionais e não funcionais. É aplicável a documentos em papel, na medida em que um sistema de gestão de documentos não deve separar as duas realidades.
Formas de aplicação:	A utilização pelas entidades aderentes à RPA permite uma diferenciação explícita de documentos activos, semi-activos e definitivos, o que viabiliza a selecção de documentos para referenciar e acessibilizar na rede.
Obrigatoriedade:	Recomendada
Localização:	< http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/siade_caderno2.pdf >
Notas:	Saiu em 2008-02-19 a segunda versão deste documento

Identificador:	12
Nome:	Norma Portuguesa para Gestão de Documentos de Arquivo
Outras formas do nome:	<i>NP4438 - 1, NP4438 - 2</i>
Tipo:	Procedimental
Definição e funcionalidades:	<p>A <i>NP 4438</i> transpõe para português a norma <i>ISO 15489-1 e 2. Information and documentation – records management</i> e visa normalizar as práticas nacionais de gestão de documentos de arquivo, numa perspectiva de qualidade.</p> <p>Tem por objectivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão de documentos de arquivo em qualquer formato ou suporte; 2. Definição de responsabilidades nas organizações; 3. Articulação com outras normas, nomeadamente <i>NP EN ISO 9001</i>; 4. Concepção e implementação de sistemas de arquivo. <p>A norma é composta por duas partes:</p> <p><i>NP 4438-1:2005. Gestão de documentos de arquivo, parte 1: Princípios directores.</i> Desenvolve os princípios directores, ou seja, define e explicita conceitos e processos, bem como os resultados a atingir. Fixa as etapas e as actividades a seguir com vista ao desenho e implementação de um sistema de gestão de documentos de arquivo.</p> <p>Os destinatários desta norma são os dirigentes dos organismos, os profissionais de arquivo e das tecnologias da informação e, no limite, todos aqueles que, por razões profissionais, tenham responsabilidades na criação, organização ou gestão de documentos de arquivo.</p> <p><i>NP 4438-2:2005. Gestão de documentos de arquivo, Parte 2: Recomendações de aplicação.</i> Contém as recomendações de aplicação, ou seja, desenvolve e explicita procedimentos de aplicação.</p> <p>Constitui um guia de implementação da norma <i>NP 4438-1</i>, destinado a ser utilizado por arquivistas ou outros responsáveis pela gestão de documentos de arquivo nas organizações. Fornece uma metodologia que facilitará a implementação da norma <i>NP 4438-1</i> e dá uma visão geral dos processos e factores a considerar nas organizações que pretendam aplicá-la.</p>
Formas de aplicação:	<ul style="list-style-type: none"> • Fornece orientações relativas à gestão de documentos de arquivo, em qualquer formato ou suporte, nas entidades produtoras, públicas ou privadas, para utilizadores internos ou externos; • Não inclui a gestão de arquivos definitivos; • Fornece recomendações para a gestão de documentos de arquivo, que suportam o enquadramento de um processo de qualidade conforme às normas <i>NP EN ISO 9001</i> e <i>NP EN ISO 14001</i>; • Articula-se com a especificação <i>MoReq (Modelo de requisitos para a gestão de arquivos electrónicos)</i>.
Obrigatoriedade:	Recomendada
Relação:	<i>NP EN ISO 9001, MOREQ</i>
Localização:	Norma vendida pelo IPQ, < http://www.ipq.pt >

A **articulação diagramática das normas e orientações obrigatórias e recomendadas** pode ser representada da seguinte forma:



Legenda: **Vermelho**: normas obrigatórias. **Azul**: normas obrigatórias para a rede DGARQ. **Verde**: normas opcionais.

